

## FORMAR PARA A FÉ E O SERVIÇO

### 6. AS DUAS FACES DO APOSTOLADO

Continuando com o cap. II, *Apostolicam Actuositatem* apresenta os dois lados do apostolado, exigindo uma resposta concreta: o anúncio do evangelho por palavras e atos e o testemunho da graça sacramental. Por isso, o mandato de Cristo se resume no ministério da Palavra e na vida Sacramental. Não pode haver eficácia pastoral se dela extrair o querigma e a vida sacramental para santificação dos homens. Vejamos a primeira parte do Decreto Conciliar que fundamenta esse apostolado:

*“A missão da Igreja tem como fim a salvação dos homens, alcançar pela fé em Cristo e pela sua graça. Por este motivo, o apostolado da Igreja e de todos os seus membros ordena-se, antes de tudo, para manifestar ao mundo, por palavras e obras, a mensagem de Cristo, e comunicar a sua graça. Isto realiza-se sobretudo por meio do ministério da palavra e dos sacramentos, especialmente confiado ao clero, no qual também os leigos têm grande papel a desempenhar, para se tornarem «cooperadores da verdade» (3Jo, 8). É sobretudo nesta ordem que o apostolado dos leigos e o ministério pastoral se completam mutuamente”.*

Temos, além da dupla missão laical, conhecer e viver os alimentos pastorais eficazes que se resumem em estudo e vida espiritual, a união com o clero de onde emanam os canais da graça pelo Sacramento da Ordem. Este vínculo clerical faz da pastoral laical a unidade em Cristo. A pastoral só existe se unida à Igreja, manifestada pela obediência aos sucessores de Cristo e seus membros. Toda a pastoral está dirigida a essa ordem para se “*tornarem cooperadores da Verdade*”. Se assim não for são apenas atividades solidárias que não visam a santificação do mundo, apenas desobrigas.

Enquanto manifesta ao mundo o Cristo Salvador, o “*discípulo que conhece e ama o seu Senhor, experimenta a necessidade de compartilhar com outros a sua alegria de ser enviado, de ir ao mundo para anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado, e tornar realidade o amor e o serviço na pessoa dos mais necessitados, em uma palavra, a construção do Reino de Deus*”<sup>1</sup>. O anúncio do Reino de Deus é o objeto principal da pastoral para sensibiliza os esperançosos que ainda não conhecem a Palavra de Deus, como continua exortando *Apostolicam Actuositatem*:

*“Inúmeras oportunidades se oferecem aos leigos para exercerem o apostolado de evangelização e santificação. O próprio testemunho da vida cristã e as obras, feitas com espírito sobrenatural, têm eficácia para atrair os homens à fé e a Deus; diz o Senhor: «Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que vejam as vossas boas obras e deem glória ao vosso Pai que está nos céus» (Mt 5, 16). Este apostolado, contudo, não consiste apenas no testemunho da vida; o verdadeiro apóstolo busca ocasiões de anunciar Cristo por palavra, quer aos não crentes para os levar à fé, quer aos fiéis, para os instruir, confirmar e animar a uma vida fervorosa; «com efeito, o amor de Cristo estimula-nos» (2 Cor 5, 14); e devem encontrar eco no coração de todos aquelas palavras do Apóstolo: «ai de mim, se não prego o Evangelho» (1Cor 9,16).”*

---

<sup>1</sup> DAp 278, letra e

A vida apostólica se realiza, portanto, no anúncio concreto, claro e explícito da Boa Nova. Ir onde a Verdade ainda não é conhecida, iluminar os lugares escuros do pecado com a Luz do Mundo. É preciso obedecer a ordem de Cristo: *“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a boa nova a todas as criaturas”*<sup>2</sup>. E depois de ter cumprido a missão, alegrar-se com o Cristo: *“Senhor, até os demônios nos obedecem por causa do teu nome”*<sup>3</sup>. Essa missão apostólica exige a caridade, tendo sempre a humildade, e como o Decreto exorta, deve direcionar-se *“aos não crentes”*, provocando-lhes a conversão, como *“aos fiéis”*, alimentando-os espiritualmente, esclarecendo-os na dúvida, confirmando-os na fé. É necessários usar os dons do Espírito, como termina o número 6 do Decreto, para precaver-se dos erros que ameaçam a fé:

*“E dado que no nosso tempo surgem novos problemas e se difundem gravíssimos erros que ameaçam subverter a religião, a ordem moral e a própria sociedade humana, este sagrado Concílio exorta ardentemente os leigos a que, na medida da própria capacidade e conhecimentos, desempenhem com mais diligência a parte que lhes cabe na elucidação, defesa e reta aplicação dos princípios cristãos aos problemas do nosso tempo, segundo a mente da Igreja”*.

O apelo ao laicato é veemente: não deixar para outros o que é do seu carisma. A diversidade de dons é para agir, eliminando os possíveis erros, colocando-os a serviço da Igreja. A gratuidade apostólica é adiantar-se aos apelos da Igreja para que a Verdade se manifeste, não permitindo que o mal possa superar o bem. Assim, viver as duas faces do apostolado é realizar a vocação missionária e poder dizer: *“Somos simples servos, fizemos o que devíamos fazer”*<sup>4</sup>.

Diác. José Barbosa de Miranda  
12.08.2022

---

<sup>2</sup> Mc 16, 15

<sup>3</sup> Lc 10, 17

<sup>4</sup> Lc 17,10